

Comissão de Bovinocultura enfoca rastreabilidade

A Farsul e a Secretaria da Agricultura (Seapa) pretendem incentivar o cadastro de animais no novo Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (Sisbov). A intenção é garantir que o Estado tenha produção suficiente para abastecer os mercados importadores. Conforme dados apresentados na reunião da comissão do dia 11 de setembro, há 230 mil bovinos cadastrados no RS, enquanto, no MS, há 2,08 milhões. “As exportações são mais importantes para nós do que para o MS”, disse o coordenador da Comissão de Bovinocultura de Corte da Farsul, Carlos Simm. O prazo de migração para o novo Sisbov encerra-se em 31 de dezembro. Os animais não cadastrados terão de ser abatidos ou perderão a condição de rastreados e o criador terá de reiniciar o processo. Simm informou que, a partir de agora, a comissão divulgará o projeto em diferentes regiões.

O tema será discutido em nova reunião, no dia 18, na Secretaria da Agricultura, com toda a cadeia produtiva da carne. A idéia é envolver a Caixa RS no projeto. “Vamos tentar dividir o custo da rastreabilidade entre Sicadergs, Fundesa, produtores e Agregar-RS”, informou Simm. No caso do Agregar, a intenção é vincular os benefícios fiscais do programa à utilização da rastreabilidade. O secretário da



Grupo esteve reunido na sede da Farsul para tratar do Sisbov

Agricultura, João Carlos Machado, informou que rastreabilidade, certificação e sanidade de produtos de origem animal e vegetal é um dos 11 projetos estruturantes aprovados pela governadora Yeda Crusius para 2008.

No dia 14 de agosto, a Comissão de Bovinocultura de Corte da Farsul apresentou ao secretário da Agricultura, João Carlos Machado, o projeto de consolidação da pecuária gaúcha (baseado na rastreabilidade, padronização do gado e sanidade). Simm informou que o secretário aprovou a proposta e prometeu engajamento logo após a Expo-Inter, quando convocará a cadeia para discutir o planejamento estratégico da bovinocultura.

A intenção da Farsul é transformar o Rio Grande do Sul em estado referência em rastreabilidade. Segundo Simm, o momento é de utilização de todas as ferramentas disponíveis para neutralizar uma possível penalidade da União Européia ao

Brasil, cortando importações de carne bovina. Para o dirigente, os principais investimentos no RS devem ser em defesa sanitária, com destaque para o georreferenciamento na bovinocultura de corte; na padronização do gado e em rastreabilidade. “A rastreabilidade deve ser o grande diferencial em comparação com os demais estados. Aqui deve ser uma exigência”, afirmou Simm.

Carlos Simm ressaltou que o produtor não pode arcar sozinho com o ônus da rastreabilidade. Ele entende que o custo do processo deve ser dividido entre toda a cadeia produtiva. Lembra que o Sebrae já instituiu um bônus no valor de R\$ 1,00 por animal, no limite de até 300 cabeças por ano, válido somente para os terneiros. “O custo da rastreabilidade é de R\$ 3,50 por cabeça mais R\$ 600,00 semestral por propriedade. E ainda é necessário ter a totalidade do rebanho rastreado”, enfatizou Simm.



Tropeando

Fernando Aduato

Não fosse o veranico de maio ter se antecipado e ocorrido em abril, emendando com o verão, diria que estamos tendo um ano bastante tradicional em relação ao clima. O frio que faltou em abril veio em dobro em maio, caracterizando um dos mais rigorosos outono-inverno dos últimos tempos. Como diria o seu José, São Pedro tomou as rédeas e está mostrando quem manda no tempo. Correu com o El Nino e com a La Niña, gurizada que só faz desordem e chamou a atenção de Santa Rosa e São Miguel para que voltem a ser os santos molhados que sempre foram. Santa Rosa obedeceu e encharcou a final do Freio de Ouro, e a expectativa é que, no final deste mês de setembro, São Miguel termine de encher as barragens. Tudo de acordo com a tradição e para os velhos não dizerem que antigamente é que fazia frio. O vento minuano arreda as nuvens e resfria os campos. Com céu limpo se forma geadas. Quando começa aquecer, o vento norte traz a chuva que só pára quando esfria na mais tradicional seqüência no Pampa gaúcho.

Fofó, em Lavras do Sul, é muito espirituoso e, talvez, o principal animador das conversas locais. Neste sábado, enquanto esperávamos o início do remate, no sindicato rural, ele discorria sobre as várias formas de identificar um “veado”. Entre muitas risadas do grupo, ele concluiu explicando que uma das mais certas era cuidar o jeito do sujeito rir. Se o cara atirasse a cabeça para trás e risse para cima era garantido. Nesse momento chega um interessado comprador de um município vizinho, por coincidência de duvidosa conduta. A tocaia, não sei se por acaso ou preparada por Fofó, estava armada. O visitante chegou cumprimentando e se integrou ao grupo. Fofó arrancou como se tivesse sido interrompido e contou uma das mais engraçadas piadas do repertório. Quando estourou a gargalhada e o visitante esgarçou rindo para cima, o grupo se desintegrou, saiu um para cada lado morrendo de rir, sem se olhar e sem comentários. O visitante, parado no meio do pátio, ria meio sem graça, sem entender o efeito explosivo da piada.

Nem as geadas e o rigoroso inverno deste ano, nem a denunciadora risada de nosso visitante vão ser esquecidos. Mas duvidar é da natureza humana. Será que vai fazer outro inverno como esse? Será que somente os “veados” riem para cima? Depende: o primeiro inverno ameno que fizer apaga nossa lembrança e o primeiro “machão” que rir para cima destrói a tese de Fofó. Uma das piores pragas do mundo é o modismo. O modismo nos leva a esquecer nossa tradição, cultura e história como um todo, induzindo, muitas vezes, os homens ao erro e ao equívoco. Tudo tem moda e estando na moda tudo é permitido – até rir para cima. Tem raça da moda, tecnologia, lavoura, gente e outras tantas coisas da moda. A inovação e o empreendedorismo devem ser estimulados sem, no entanto, desconhecer-se o clima, a cultura e a identidade de um povo. Invernos rigorosos e verões secos são parâmetros obrigatórios no desenvolvimento de qualquer tecnologia para a Campanha gaúcha.

SEMENTES DE FORRAGEIRAS

Distribuidor Rio Grande do Sul
e Santa Catarina



Nonoai/RS

Miguel Fco. Bragagnolo
54-3362-1510- 54-9979-4849



Representantes no RS

Marcelo N. Ruviano - São Borja
Fones: 55.3431.2832 e 55.9975.3285

Antônio Carlos Giroto Jr.- Santa Rosa
Fones: 55.3512.5187 e 55.9622.8775

Mario Carlos Q. Codevilla - Santa Maria
55-9623-5246 e 55.3211.1983

Rodrigues - Santa Maria
55-9971-2012 e 55.3211.1983

Representante em SC

Adair Antônio Dal Piaz - Chapecó/SC
49-9912-1012